



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA



AMANDA DAS NEVES PINTO

**TRAJETÓRIA DAS OFICINAS “SE LIGA NA BIBLIO” NO CURSO
DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG**

Rio Grande, RS

2021

Amanda das Neves Pinto

**TRAJETÓRIA DAS OFICINAS “SE LIGA NA BIBLIO” NO CURSO DE
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Angélica C. D. Miranda

Rio Grande RS

2021

P659t Pinto, Amanda das Neves, 2000-

Trajetória das oficinas “Se liga na Biblio” no curso de bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG / Amanda das Neves Pinto. - 2021.

48 f. ; il.

Monografia (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Curso de Graduação em Biblioteconomia, 2021.

“Orientadora: Prof^a. Dr^a. Angélica C. D. Miranda”.

1. Oficinas Se Liga na Biblio 2. Biblioteconomia 3. Universidade Federal de Rio Grande, Furg, I. Miranda, Angélica C. D. II. Título.

CDU: 02:37.02

Bibliotecária responsável Patrícia da Rosa Corrêa – CRB 10/1652



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI
BACHAREL EM BIBLIOTECONOMIA



FOLHA DE APROVAÇÃO

AMANDA DAS NEVES PINTO

TRAJETÓRIA DAS OFICINAS “SE LIGA NA BIBLIO” NO CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Data de aprovação: 22 / 12 / 2021

BANCA EXAMINADORA

Orientadora - Prof^ª. Dra. Angélica Conceição Dias Miranda
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Prof^ª. Dra. Mariza Inês da Silva Pinheiro
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Bibliotecário Gilmar Gomes de Barros
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Bibliotecária Kelly Pinheiro Conceição Senabio
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Aos meus pais Walter (in memoriam) e Mara, meu noivo Bruno, minhas irmãs e meus sobrinho, vocês foram minha base e fortaleza para que eu chegasse onde estou e me tornasse quem sou hoje.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar por me permitir realizar o sonho de concluir a graduação e pôr em meu caminho pessoas maravilhosas que me auxiliaram em todos os momentos. Juntamente agradeço aos meus pais Walter (*in memoriam*) e Mara pelo apoio, ser minha base e não me permitir parar, eu vi os seus esforços comigo e minhas irmãs, e agradeço mais uma vez por cada palavra de carinho e incentivo.

Ao meu noivo Bruno que nos meus piores momentos soube me acalmar e me ajudar a voltar ao caminho e concluir os meus sonhos, obrigada pelo incentivo, companheirismo, paciência e pela compreensão comigo neste momento tão complicado. As minhas irmãs Priscila e Patrícia que me deram suporte para conseguir concluir, agradeço cada xícara de chá e palavra de carinho vindo de vocês, foi de grande importância pra mim esse apoio. Aos meus sobrinhos Nicollas, Isabella, Marianna, e em especial a Rebeca que me auxiliou na escrita de certas partes para melhor compreensão do todo.

A minha orientadora Angélica C. D. Miranda que em todos os momentos esteve ao meu lado me auxiliando e puxando minhas orelhas para não parar e desistir, tu foste uma das pessoas essenciais para que este momento final chegasse. As minhas colegas que se tornaram amigas Juliana Alves, Paola Carvalho e Rafaela Heredia pela amizade, carinho, paciência, por estarem comigo desde o início, pelas risadas e cafés nas manhãs frias da FURG.

Por fim, agradeço a todos aqueles que passaram pela minha vida, e se fizeram presentes, aos colegas e professores da universidade, todos de alguma forma contribuíram para que este sonho se realizasse e eu me tornasse essa pessoa que sou hoje.

“Só se vê bem com o coração, o essencial é invisível aos olhos.”

Pequeno Príncipe, 1943.

“Aprende, compartilha.”

Walter Luis Pinto, 1956-2021.

RESUMO

As oficinas fazem parte do processo que compõe uma relação educacional, influenciando diretamente a qualidade dos estudos. São atividades extracurriculares de caráter pedagógico, para desenvolver competências ligadas diretamente às matérias trabalhadas em aula. As oficinas do “Se liga na Biblio” são oferecidas pelos alunos de biblioteconomia da FURG, juntamente com a coordenação do projeto, a fim de passar o aprendizado que obtiveram no decorrer da vida acadêmica. Tornando-se um trabalho prestado para a comunidade, com o propósito de ampliar o conhecimento de alunos em áreas específicas. Os objetivos específicos deste estudo são: a) apurar informações quanto ao número de vagas ofertados nas oficinas; b) buscar informações quanto as oficinas ofertadas; c) verificar as oficinas ministradas e em qual período de tempo; d) investigar a opinião dos ministrantes. Utilizou-se de uma triangulação metodológica no seu desenvolvimento, são elas: levantamento de dados por meio da pesquisa documental, revisão bibliográfica e questionário. A coleta de dados foi feita a partir de documentos do SISPROJ sobre as oficinas, disponibilizados pela coordenadora do projeto professora Angélica C. D. Miranda e outras informações no site da FURG. Com base nos documentos, colheram-se os dados sobre o título da oficina, período de execução, a equipe executora e o número de vagas (aproximadamente). Os resultados indicam cerca de 244 alunos participaram das oficinas, com isso foi possível calcular que por volta de 2,0678% dos alunos da FURG foram alcançados com as oficinas do projeto “Se Liga na Biblio”.

Palavras-chave: Oficinas Se Liga na Biblio; Biblioteconomia; Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

ABSTRACT

The workshops are part of the process that makes up an educational relationship, directly influencing the quality of studies. They are extracurricular activities of a pedagogical nature, to develop competences directly linked to the subjects worked in class. The “Se Liga na Biblio” workshops are offered by FURG library students, along with the project coordination, in order to pass on the learning they obtained during their academic life. Becoming a work provided to the community, with the purpose of expanding the knowledge of students in specific areas. The specific objectives of this study are: a) to obtain information regarding the number of vacancies offered in the workshops; b) seek information about the workshops offered; c) verify the workshops held and in which period of time; d) investigate the opinion of the ministers. A methodological triangulation was used in its development, they are: data collection through documental research, literature review and questionnaire. Data collection was carried out from SISPROJ documents about the workshops, made available by the project coordinator Professor Angélica C. D. Miranda and other information on the FURG website. Based on the documents, data were collected on the title of the workshop, period of execution, the executing team and the number of vacancies (approximately). The results indicate that about 244 students participated in the workshops, so it was possible to calculate that around 2.0678% of FURG students were reached with the workshops of the “Se Liga na Biblio” project.

Keywords: Oficinas Se Liga na Biblio; Librarianship; Federal University of Rio Grande – FURG.

RESUMÉN

Los talleres son parte del proceso que conforma una relación educativa, influyendo directamente en la calidad de los estudios. Son actividades extraescolares de carácter pedagógico, para desarrollar competencias directamente vinculadas a los temas trabajados en clase. Los talleres “Se Liga na Biblio” son ofrecidos por los estudiantes de biblioteca de la FURG, junto con la coordinación del proyecto, con el fin de transmitir los aprendizajes obtenidos durante su vida académica. Convirtiéndose en un trabajo brindado a la comunidad, con el propósito de ampliar los conocimientos de los estudiantes en áreas específicas. Los objetivos específicos de este estudio son: a) obtener información sobre el número de vacantes ofertadas en los talleres; b) buscar información sobre los talleres ofrecidos; c) verificar los talleres realizados y en qué período de tiempo; d) investigar la opinión de los ministros. En su desarrollo se utilizó una triangulación metodológica, a saber: recolección de datos a través de investigación documental, revisión de literatura y cuestionario. La recolección de datos se realizó a partir de documentos del SISPROJ sobre los talleres, puestos a disposición por la coordinadora del proyecto Profesora Angélica C. D. Miranda y otras informaciones en el sitio web de la FURG. A partir de los documentos se recolectaron datos sobre el título del taller, período de ejecución, equipo ejecutor y número de vacantes (aproximadamente). Los resultados indican que cerca de 244 estudiantes participaron de los talleres, por lo que fue posible calcular que alrededor del 2,0678% de los estudiantes de la FURG fueron alcanzados con los talleres del proyecto “Se Liga na Biblio”.

Palabras llave: Oficinas Se Liga na Biblio; Cargo de bibliotecario; Universidad Federal de Rio Grande - FURG.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Transformação dos dados em conhecimento.....	15
Figura 2 - Desenho da pesquisa.....	26
Figura 3 - Linha do tempo.....	30
Figura 4 - As oficinas tiveram um tema relevante?.....	36
Figura 5 - Na sua opinião, a metodologia utilizada nas oficinas foi clara e relevante?.....	36
Figura 6 - Os participantes demonstraram dúvidas?.....	37
Figura 7 - Como você considera sua participação nas oficinas.....	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - "Oficinas Se Liga na Biblio" 2017.....	30
Tabela 2 - "Oficinas Se Liga na Biblio" 2019.....	31
Tabela 3 - "Oficinas Se Liga na Biblio" 2021.....	33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	Objetivos.....	15
1.1.1	Objetivo geral.....	16
1.1.2	Objetivos específicos.....	16
1.2	Justificativa.....	16
1.3	Hipóteses.....	16
1.4	Pergunta/problema de pesquisa.....	17
1.5	Estrutura.....	17
2	USO DA INFORMAÇÃO.....	18
2.1	Ensino.....	19
2.2	Oficinas.....	21
3	PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS.....	24
3.1	Tipo de pesquisa.....	25
3.1.1	Caracterização da pesquisa.....	25
3.1.2	Instrumento de pesquisa.....	26
3.2	Coleta de dados.....	26
3.3	Universo, população e amostra.....	26
3.4	Teste piloto.....	27
4	TRAJETÓRIA DAS OFICINAS DA FURG.....	28
4.1	Coleta de dados sobre as oficinas.....	30
4.1.1	Listagem de ministrantes de 2017 a 2021.....	34
4.1.2	Listagem de oficinas ofertadas de 2017 a 2021.....	35
4.2	Análise das respostas do questionário.....	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
	REFERÊNCIAS.....	42
	Apêndice A: Opinião dos ministrantes sobre as oficinas "Se Liga na Biblio - 2017 a 2021"	

1 INTRODUÇÃO

Na área educativa existem algumas formas de auxílio para o ensino/aprendizagem. Trata-se de atividades de caráter pedagógico, que servem para desenvolver competências ligadas diretamente às matérias trabalhadas em aula (CARDOSO *et al.*, 2017). Um exemplo dessas atividades desenvolvidas são as oficinas, que não servem apenas para amparar as matérias vistas em aula, como também para estudar matérias não abordadas. O objetivo dessas atividades é trazer um conteúdo de fácil compreensão.

Oficinas são parte de um “processo e produto” que compõe uma relação do processo educativo, influenciando a qualidade dos estudos. No geral, preocupa-se com a adequação do passo a passo para que todos os alunos envolvidos cheguem em um mesmo objetivo. Segundo Colcione (2007, p. 21) “[...] processo do qual falamos tem várias características; é pluridimensional, criativo, coletivo, planejado e coordenado”, assim, é importante dizer que cada oficina é criada com uma ou mais matérias como um recurso para o aperfeiçoamento, pensada para que os alunos participantes se sintam à vontade e consigam compreender melhor o que for dito.

As oficinas disponibilizadas pelo curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG são tidas como de “ensino” e “extensão”. No meio acadêmico podemos explicar ensino como uma aprendizagem passada de aluno para aluno ou de professor para aluno, já a extensão pode ser classificada como o próprio significado da palavra, expandindo as dimensões e saindo das salas de aulas, podendo ter uma inter-relação com a sociedade. Dessa forma, as oficinas conseguem envolver alunos dos cursos de graduação ou de pós-graduação, de dentro da universidade, assim como seus familiares, ou a comunidade ao redor.

O tripé Ensino – Pesquisa – Extensão, utilizado pela FURG, traz a pesquisa como aliada no processo de formação do discente, “abrindo possibilidades para questionar, reordenar, reinterpretar e reconstruir conhecimentos.” (MIRANDA; FIRME, 2018, p. 94 - 95). De acordo com Miranda e Firme (2018, p. 139 - 140), “A FURG vive este tripé estando em consonância com sua proposta. [...]. Sua incumbência é proporcionar um ambiente favorável à reflexão, à postura crítica e cidadã, à compreensão dos fatos na sociedade, não abrindo mão do tripé.”.

Existe a importância do tripé Ensino – Pesquisa – Extensão estar unido para que assim possamos transpassar as paredes das salas de aula e levar o conhecimento obtido em aula para outros alunos, não se resumindo apenas nos discentes da graduação, mas estendendo-se aos demais alunos da pós-graduação. Como universidade pública entendemos que todo o conhecimento produzido pode e deve voltar para a comunidade, e as oficinas do “Se liga na Biblio” surgiram com a ideia de que discentes e docentes do Curso de Biblioteconomia, ou convidados, podem compartilhar o seu conhecimento com a comunidade acadêmica.

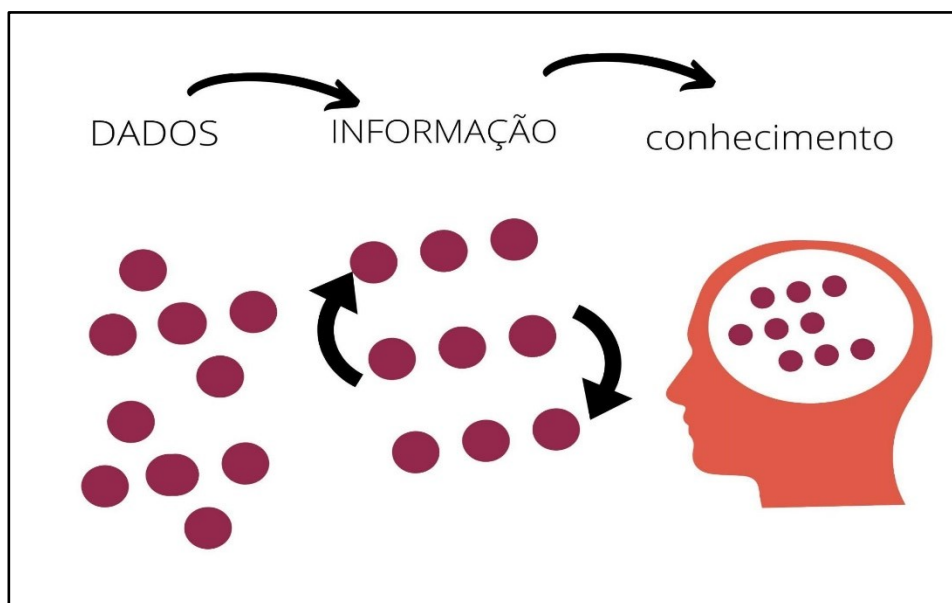
Para este estudo, consideramos o ser humano como uma organização, com base no Dicio (©2009) é uma “Formação estrutural aquilo que compõe um ser vivo ou do que constitui um sistema”. De acordo com Choo (2003, p. 28) “A informação é um componente intrínseco de quase tudo que uma organização faz”, ou seja, a informação é considerada algo essencial dentro de um sistema ou organização. Foi por esse viés que discentes e docentes idealizaram as oficinas, pensando que como pessoas, nós podemos e devemos utilizar as 3 arenas que o Choo (2003, p. 28) cita sobre o uso das informações, sendo elas:

A primeira arena citada, descreve que:

Sem uma clara compreensão dos processos organizacionais e humanos pelos quais a informação se transforma em **percepção, conhecimento e ação** as empresas não são capazes de perceber a importância de suas fontes e tecnologias de informação. (CHOO 2003, p. 28, grifo nosso).

A segunda arena descrita por Choo (2003, p. 28, grifo nosso) diz que “a organização **cria, organiza e processa a informação** de modo a gerar novos conhecimentos por meio do aprendizado”. A última arena, por sua vez, mostra que “as organizações buscam **avaliar informações** de modo a tomar decisões importantes.” (CHOO 2003, p. 28, grifo nosso). A figura 1 ilustra uma explicação com base em Choo (2003) sobre o que é informação.

Figura 1 - Transformação dos dados em conhecimento



Fonte: Adaptado de Choo (2003)

Conforme a figura 1, é possível observar 3 (três) etapas. A primeira é denominada “dados”, que são um conjunto de círculos desorganizados. Ao lado, observa-se os mesmos círculos, porém organizados, denominados “informação”, demonstrando que quando um amontoado de dados é organizado, se transformam em informação. A informação, quando absorvida por alguém, se transforma em “conhecimento”, podendo esse conhecimento ser passado de pessoa para pessoa.

Na década de 1998, um novo conceito foi desvelado, Davenport (1998, p. 14) trouxe a ideia de falar em ecologia da informação, momento em que expôs “Em vez de se concentrar na tecnologia, a ecologia da informação baseia-se na maneira como as pessoas criam, distribuem, compreendem e usam a informação.” Esse pensamento inspira a pensar que existem inúmeras formas de aperfeiçoar, compartilhar e reutilizar informações das mais diversas. Ainda em Davenport (1998, p. 21) considera-se a ecologia como uma ciência, a de compreender e administrar os ambientes, mas utiliza o termo “ecologia da informação” como uma metáfora para a “administração informacional centrada no ser humano”. Não sendo mais as máquinas e tecnologias as detentoras da informação, e sim apenas guardiãs e organizadoras, o que reforça o olhar do grupo em aproximar grupos e dividir conceitos.

1.1 Objetivos

A seguir serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos.

1.1.1 Objetivo geral

Investigar a trajetória das oficinas “Se liga na Biblio” no curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) buscar informações quanto às oficinas ofertadas;
- b) apurar informações quanto ao número de vagas ofertados nas oficinas;
- c) verificar quais as oficinas ministradas e em qual período de tempo;
- d) investigar a opinião dos ministrantes.

1.2 Justificativa

As oficinas fazem parte do processo que compõe uma relação educacional, influenciando diretamente a qualidade dos estudos. Mesmo que na área educativa exista formas de auxílio para o ensino/aprendizagem, são atividades extracurriculares (por não aparecerem na grade curricular juntamente com as demais matérias) de caráter pedagógico, para desenvolver competências ligadas diretamente às matérias trabalhadas em sala de aula.

Elas são oferecidas, na sua maioria, pelos alunos do curso de biblioteconomia da FURG, juntamente com a coordenação do projeto, a fim de compartilhar o conhecimento obtido no decorrer da vida acadêmica. Resultando em um trabalho prestado para a comunidade, com o propósito de socializar o conhecimento.

A motivação para este estudo nasceu ao participar de oficinas e relatar a importância que as atividades extensionistas prestam para a comunidade acadêmica, como uma forma de partilhar conhecimento. Coordenado por uma docente e organizado por alunos, para a comunidade universitária, acaba se tornando uma forma de estudo e aprendizado em conjunto, tendo uma troca de experiências, com uma linguagem de fácil compreensão.

1.3 Hipótese

A presente seção busca apresentar as hipóteses da autora.

Hipótese 1: A pesquisadora tem como hipótese que menos de 50% dos alunos da FURG participaram das oficinas.

Hipótese 2: As oficinas que mais têm vagas/procura envolvem a produção do TCC.

1.4 Pergunta/problema

Por meio de leituras e experiências no decorrer da graduação, percebeu-se que as oficinas ministradas no programa “Se Liga na Biblio” serviam de auxílio na aprendizagem dos universitários, para compreensão total ou parcial dos conteúdos ministrados, sendo um seguimento das aulas por eles assistidas.

Diante do exposto, surge a seguinte pergunta de pesquisa: como os discentes que se envolvem como ministrantes veem a importância das oficinas?

1.5 Estrutura

O presente trabalho está estruturado em 6 seções:

Seção 1: Introdução – abrangendo apresentação do trabalho, objetivos, justificativa, hipótese e o problema de pesquisa.

Seção 2: Referencial teórico – em que abrange desde o uso da informação, a formulação das oficinas da FURG.

Seção 3: Procedimentos Metodológicos – no qual serão mostrados os conceitos e a metodologia utilizada neste trabalho.

Seção 4: Relata a trajetória das oficinas da FURG – que se trata dos resultados obtidos durante a investigação, juntamente com a linha do tempo da trajetória das oficinas.

Seção 5: Apresenta as considerações sobre o estudo desenvolvido.

Seção 6: Referências.

2 USO DA INFORMAÇÃO

A informação é insumo para muitas organizações, Davenport (1998) afirmou que o principal objetivo da informação é informar, não são apenas dados que podem ser arquivados facilmente trata-se de levar uma mensagem ao interlocutor, de forma a mudar sua visão em relação a algo. Quanto mais complexo for o modelo desta informação menor será a sua utilidade, pois só terá significado dentro de uma organização ou grupo específico, nesse meio a tecnologia é apenas um dos componentes para uso e armazenamento desta informação.

A Ciência da Informação (CI) foi desenvolvida por causa da revolução tecnológica que ocorreu no mundo, vindo a necessidade de ter uma área para tratamento desta informação, sendo adaptável em relação a outras áreas, tendo um papel importante dentro da pesquisa. CI é um campo de estudo que pode ser caracterizado como interdisciplinar, pois dentro da CI estão, segundo Silva e Ribeiro (2002), a Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Comunicação, Documentação, no âmbito das ciências sociais podemos citar a Psicologia, Linguística, História, Epistemologia, Filosofia, Lógica, Estatística, Matemática e Informática como bases centrais para o processamento de dados.

Silva e Sampaio (2017) relatam que houve uma preocupação dos pesquisadores em aprimorar os mecanismos das novas ferramentas para o tratamento da informação, no intuito de melhorar a disseminação das informações. Considera-se que vivemos em uma era pós-moderna, ou moderna, no qual o conhecimento cresce de forma exponencial, o principal motivo são as ferramentas emergentes e o acesso à internet, com isso temos uma gama muito grande de conhecimentos que precisa ser processado.

Com a velocidade em que a informação avança, as tecnologias digitais colaboram para seu desenvolvimento e velocidade, com isso uma nova geração de nativos digitais está tomando a frente em como utilizar tais ferramentas, (SANTOS, 2021). Prensky em 2001, já relatava que os nativos digitais desconhecem o mundo sem o uso das tecnologias (PRENSKY, 2001) para a geração que não nasceu compreendendo utilizar as tecnologias como os mais novos, e necessitam das informações disponíveis na internet, requerem o auxílio de um profissional mediador, assim como também ensinar essas crianças o como e onde pesquisar no meio da internet e milhões de informações nem sempre adequadas e corretas.

Azevedo e Ogécime (2020 p. 4) relatam que:

Para esse contexto, supõe-se que o desenvolvimento do letramento informacional dos usuários, exige do bibliotecário como agente mediador da informação, o protagonismo de um papel preponderante no que tangem aos afazeres biblioteconômicos.

O bibliotecário mediador tem papel fundamental no que se refere ao processo de formação, servindo de orientação na construção do cidadão pesquisador, o usuário que procura o profissional mediador, busca satisfazer suas necessidades informacionais, e é dever do bibliotecário mediador fornecer a orientação expandindo assim os horizontes de possibilidades do usuário, Salcedo e Silva (2017, p. 29) descrevem que “Pensar na mediação, portanto, é um meio para se alcançar um fim. Esse fim não deve ser a informação, mas, sobretudo, o usuário”. A ação de ser um bibliotecário-mediador é de fundamental importância, por conta da quantidade de usuários que ele pode atender: é necessário acima de tudo “saber trabalhar com as diferenças socioeconômicas das pessoas e, por meio do processo de mediação”. (SALCEDO; SILVA, 2017, p. 27-28).

Azevedo e Ogécime (2020, p. 4) relatam que o uso eficiente e criterioso da informação, faz-se necessário saber identificar e caracterizar as necessidades informacionais, categorizando assim a “[...] capacidade de determinar as fontes relevantes, questioná-las, recuperar as informações e saber como avaliá-las”. Uma das ferramentas que podem ser utilizadas como auxiliar no ensino do uso da informação são as oficinas, podendo ser vista como uma “aula particular”, juntamente com a prática do como fazer, por não ser estática pode abordar diversos temas, e formas de ensino.

2.1 Ensino

Para Alves (1981, p. 9) “A aprendizagem consiste na manutenção e modificação de capacidades ou habilidades já possuídas pelo aprendiz.” Em outras palavras, nada daquilo que aprendemos é, de fato, algo novo. Se pensarmos na escrita, antes de aprender a escrever já sabíamos segurar um lápis e fazer rabiscos, na escola aprendemos a dar forma a esses rabiscos, e antes de aprender os sons das letras e ler, já sabíamos falar, e antes mesmo disso já emitíamos sons. Por esta alusão deveríamos repensar o modo de ensinar, um modo que use e pense na experiência do aluno/aprendiz, para melhorar a absorção do conhecimento emitido.

Frequentemente fracassamos tentando ensinar ciência, que nada mais é do que uma especialização em algo. Chalmers (1993, p. 23) diz que “A ciência é baseada no que podemos ver, ouvir, tocar, etc. A ciência é objetiva. O conhecimento científico é conhecimento confiável porque é conhecimento provado objetivamente”. Tentamos ensinar nossas crianças e adultos dando a eles uma solução perfeita para problemas que para eles seriam inimagináveis.

Como podemos pedir que resolvam questões sem apresentar como a questão foi formulada, qual a base utilizada, ou até a teoria por trás da prática, mas não apresentar conteúdo para que decorem e sim para que aprendam e utilizem ao longo da vida. Paulo Freire (1970, p. 8) relatava que a cultura letrada ensina a ler e escrever, mas a intenção vai além de apenas saber escrever e ler, hoje já é possível afirmar que o ato de instruir é para que o indivíduo possa viver livremente, sem necessitar de ajudas externas.

A alfabetização mais conhecida, é a que todas as pessoas passam (ou deveriam passar), a alfabetização e o letramento, em que aprendemos a ler e escrever entre 5 e 6 anos de idade, ela acontece na escola. Outro tipo de alfabetização é a científica, conforme dito por Chassot (2003, p. 91) “A alfabetização científica pode ser considerada como uma das dimensões para potencializar alternativas que privilegiam uma educação mais comprometida.” Ensinando as crianças e adultos, a pesquisar de forma científica ajudamos eles a se tornarem pesquisadores ávidos, com instinto investigativo, observadores que buscam a veracidade das informações obtidas.

O mais novo tipo de analfabetismo (que nada mais é do que falta de instrução) retrata exatamente a vivência reclusa no meio digital, o **analfabetismo digital** é o pior dos dois mundos, os analfabetos digitais, podem até saber ler e escrever, mas não sabem utilizar as ferramentas disponíveis, pois há um desconhecimento do uso de tecnologias digitais (ZANCANARO, *et al.*, 2021). Oliveira, Borges e Lima (2020) relatam que muitas tecnologias foram disponibilizadas à população, seja via escola, trabalho ou lazer, a “inclusão digital é o processo de democratização do acesso às tecnologias da informação de forma a permitir a inserção de todos na sociedade da informação” (OLIVEIRA; BORGES; LIMA, 2020, p. 6).

Um modo de diminuí-lo é começar a educar as crianças a como utilizar essas ferramentas, com isso a escola acaba por ter um papel fundamental na mediação do aprendizado, por esse motivo as escolas devem ser melhor equipadas e os

profissionais devem ser instruídos em como repassar este conhecimento (SANTOS, 2021).

Oliveira, Borges e Lima (2020, p. 8) nos relatam que:

E é por meio da escola que será possível ensinar o uso das novas tecnologias aos discentes, demonstrando a eles o quanto pode ser relevante para sua vida aquele aprendizado, não só para o lazer, mas para tarefas do cotidiano, como fazer compras, serviços bancários, pesquisa relacionado ao aprimoramento do conhecimento.

A falta do ensino digital, dentro e fora das escolas, tende a trazer o isolamento digital na vida social das pessoas, isso significa que com a falta do ensino de como utilizar as mídias e as ferramentas digitais as pessoas acabam por não estarem enturmadas com o digital, perdem momentos que poderiam ter com outras pessoas ou familiares, por medo, ou por não ter quem ajude/ensine (SEGATA, 2020). Com a chegada da pandemia do Covid-19 em 2020, juntamente com as medidas de isolamento social, o ficar em casa tem facilitado uma infraestrutura para o trabalho remoto e educacional, porém esta imersão total no digital está adoecendo as pessoas “O isolamento social hiperconectado intensifica a ‘vida nervosa’ com a brutalidade de sua velocidade e variedade de estímulos, disfarçando um processo sutil de colonização digital, mas também de adoecimento individual e coletivo”. (SEGATA 2020, p. 169, *apud* MUNIZ, 2020).

2.2 Oficinas

As oficinas são utilizadas como uma forma de auxílio dos professores para os alunos, com o objetivo de as matérias serem mais facilmente compreendidas, e também para passar informações ou matérias não vistas em aula. Cardoso *et al.* (2017, p.1-2) relatam que em uma oficina educativa, promove-se da investigação, ação e reflexão, combinando o trabalho individual e a tarefa socializada, “Por essa razão, ela é um processo pedagógico, no qual alunos e professores desafiam um conjunto de problemas específicos.”

As oficinas educativas/pedagógicas têm um contexto estável e dinâmico, com o trabalho em conjunto dos alunos e professores, oferecendo condições para o estudo e trabalho, permitindo a constituição de vínculos (CARDOSO, *et al.*, 2017). Candau e Zenaide (1999, p. 24) consideram a oficina uma estratégia de formação privilegiada e assim a definem:

As oficinas são espaços de construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências, de exercício concreto dos direitos humanos. A atividade, a participação, a socialização da palavra, a vivência de situações concretas através de sócio-drama, a análise de acontecimentos, a leitura e discussão de textos, a realização de vídeos-debate, o trabalho com diferentes expressões da cultura popular, etc., são elementos presentes na dinâmica das oficinas. (CANDAU; ZENAIDE, 1999, p. 24).

Em grande parte, as oficinas são reuniões com um número pequeno de pessoas que têm interesses em comuns, o objetivo central é de estudar e/ou trabalhar um conhecimento e aprofundar-se sobre um tema com a orientação de um especialista/professor (CARDOSO, *et al.*, 2017). São produzidas com base em uma matéria, área do conhecimento ou disciplina, para auxiliar o ensino/aprendizagem dos discentes.

Tem-se visto necessário um aprofundamento no ensino do letramento informacional e científico, ou seja, um ensino voltado para a aprendizagem do modo de pesquisar mais adequado, que irá recuperar maiores e melhores informações, e o como verificar informações. Este ensino deve ser iniciado na educação infantil, para que na vida adulta e acadêmica eles tenham capacidade de fazer uma pesquisa documental embasada cientificamente, sem muitas dificuldades para conseguir um melhor desempenho.

A partir deste pensamento, Borges (2012) ressalta que essas discussões sobre o ensino do letramento informacional e científico são importantes, principalmente em relação à compreensão de ciência pelos alunos no ensino básico, no que trata do entendimento e uso da ciência e tecnologias no meio da sociedade. Essa ideia é validada pelo que conjecturam Andrade e Massabni (2011), eles afirmam que a escola tradicional é dada a aula prática após a explicação da teórica, sendo assim concebido como complemento e conclusão do assunto.

No entanto, a aula prática é considerada um mecanismo utilizado pelo letramento, em que o aluno é instruído a construir seu conhecimento. Sendo assim o letramento informacional e científico segundo Silva e Lins (2021, p. 3538) “proporciona ao aluno o criticismo sobre os aspectos sociais em que vive, proporcionando ações práticas advindas dos alunos, especialmente na comunidade”. Ou seja, o aluno se torna capaz em ver os aspectos sociais em que vive e conseqüentemente fomenta ações de melhorias na comunidade.

A proposta central para formulação das oficinas é a gestão do compartilhamento do conhecimento. Elas são produzidas pelos discentes participantes do projeto - com o auxílio dos professores - e ofertada aos demais discentes da Universidade. Fazendo com que o conteúdo ali agrupado e apresentado esteja escrito de forma mais simples.

Para a formulação destas, é compartilhada com os ministrantes uma lista de pedidos de oficinas dos possíveis alunos que participariam, desta forma são formados os grupos (normalmente de 3 integrantes) que fazem todo o aporte teórico, a formulação e a apresentação no dia e horário marcado.

A próxima seção busca apresentar o percurso metodológico do presente estudo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Alves (1981) considera que a aprendizagem é uma manutenção constante das capacidades e habilidades humanas, previamente aprendidas na evolução. Assim como a ciência, que de acordo com Chassot (2004, p. 10) “Fazer Ciência é como montar um quebra cabeça. Com uma diferença: podem faltar peças e podem sobrar peças. Ele nos trouxe a ideia de pensar na transitoriedade dos paradigmas”, nem sempre a informação obtida será relevante no momento da descoberta, por vezes informações antigas tornam-se tão relevantes e necessárias, quanto novas.

Gil (2008) relata que a ciência é a forma mais segura de conhecimento, trazendo a mesma ideia de Chalmers que em 1993 descreveu o conhecimento científico como sendo conhecimento provado (CHALMERS 1993). Cada vivência tem um papel importante na obtenção de significados, por causa disso não podemos levar em consideração apenas a experiência de cada um no desenvolvimento do conhecimento, e sim a ciência no geral por ser produzida a partir da obtenção de dados de testes comprobatórios.

Segundo Maia (2008, p. 2) nos fala que:

A evolução da ciência se deu com a evolução da inteligência humana, que passou do medo do desconhecido ao misticismo, numa tentativa de explicar os fenômenos através do pensamento mágico, das crenças e das superstições e, finalmente, evoluiu para a busca de respostas através de caminhos que pudessem ser comprovados.

Ainda de acordo com Maia (2008, p. 3) no universo acadêmico é de extrema importância fazer ciência, pois é por meio dela que, se descobre e se inventa, o método, no caso, representa uma forma de pensar para que se chegue ao objetivo do trabalho, seja determinar problemas, estudá-los ou explicá-los. Marconi, Lakatos (2003, p. 83) trazem uma explicação de que, “o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo” que assim como a ciência são conhecimentos válidos e verdadeiros, “traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 83).

Este trabalho utilizará uma triangulação metodológica no seu desenvolvimento, são elas: levantamento de dados por meio da pesquisa documental, revisão bibliográfica e questionário. A presente seção discorre sobre as etapas metodológicas desta pesquisa, a saber: o tipo de pesquisa; a

caracterização da pesquisa; o instrumento de pesquisa, o universo; população e amostra da pesquisa; e, os detalhes referentes ao teste-piloto.

3.1 Tipo de pesquisa

Utiliza de uma abordagem quali-quantitativa, sendo de natureza básica, que também pode ser chamada de pesquisa fundamental, no qual Fontelles *et al.* (2009, p. 6) relata que o objetivo é adquirir conhecimentos novos que contribuam para o avanço da ciência, sem que haja uma aplicação prática prevista. Conforme os objetivos, a pesquisa é exploratória e documental que segundo Gil (2008, p. 28):

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

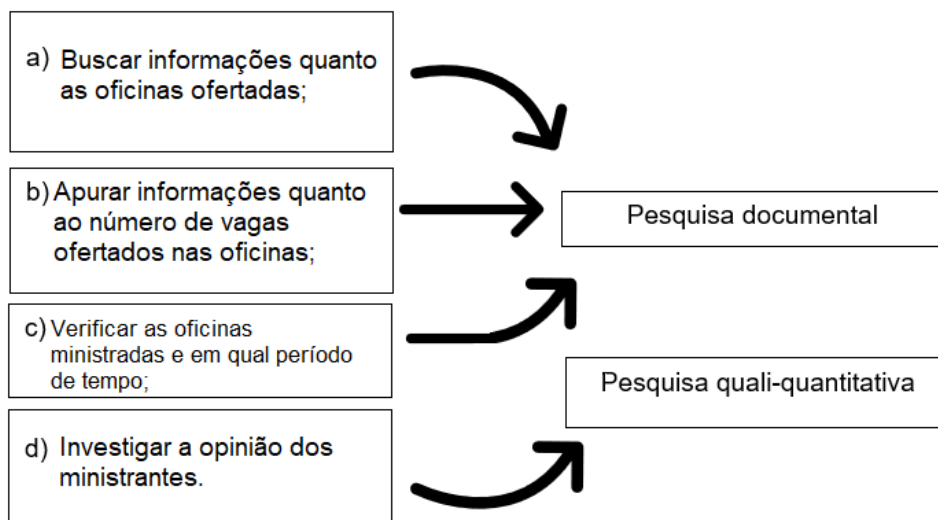
Mediante o tipo de problemática levantada, a abordagem escolhida que melhor se encaixa foi a quali-quantitativa, um método que recorre a diferentes técnicas estatísticas para quantificar opiniões e informações usufruindo de um questionário com questões abertas (qualitativo) e questões fechadas (quantitativo). Segundo Creswell (2010) há 3 métodos de pesquisa, o método quantitativo, o método qualitativo e o método misto:

Os métodos quantitativos (CRESWELL, 2010) têm questões fechadas ou de múltipla escolha a fim de obter uma análise estatística por meio de interpretação estatística, comumente costuma findar-se em quadros, tabelas e gráficos. Os métodos qualitativos (CRESWELL, 2010) são de perguntas abertas, assim como entrevistas, dados de observação, dados de documentos, resultando em análise de texto e imagem, interpretação de temas e de padrões conquistados nas respostas. O último método é o misto que (CRESWELL, 2010) que utiliza perguntas abertas e fechadas, análise por meio de interpretação estatística e de texto por meio das respostas do questionário, ou outro instrumento de pesquisa.

3.1.1 Caracterização da pesquisa

Este trabalho permeia entre a pesquisa documental e a pesquisa quali-quantitativa, como demonstrado na figura abaixo:

Figura 2 - Desenho da pesquisa



Fonte: A autora, 2021

3.1.2 Instrumento de pesquisa

Nesta pesquisa, os meios de coleta de dados são estruturados por meio questionários de múltipla escolha, composto por questões abertas e fechadas. Foi voltado aos alunos que ministraram as oficinas, para obter informações sobre informações pessoais a fim de caracterizar os ministrantes, e também quais oficinas foram ministradas, o conteúdo, e em que ano ocorreu.

Portanto, entende-se que o questionário é uma série de perguntas pensadas a fim de coletar os dados necessários para que se formule uma boa análise. A elaboração do mesmo pode ser resumidamente explicada como uma tradução dos objetivos específicos da pesquisa, no formato de perguntas bem redigidas. (GIL, 2008). As perguntas contidas no questionário encontram-se no Apêndice A.

3.2 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio dos dados obtidos de relatórios de atividades do Sistema de Cadastros de Projetos da FURG, o SISPROJ.

3.3 Universo, população e amostra

Neste trabalho, o público alvo da pesquisa serão os participantes das oficinas (universo), a população serão os discentes que conseguirmos identificar e a amostra serão os discentes respondentes da pesquisa.

3.4 Teste piloto

O Teste piloto referente ao objetivo que visa investigar a opinião dos ministrantes ocorreu no mês de setembro, com 5 ministrantes das oficinas para a verificação e identificação de possíveis problemas no questionário final (MARCONI; LAKATOS, 2003). Foram encontradas duas perguntas com erros de digitação e foram adicionadas mais perguntas a fim de responder os objetivos específicos deste trabalho.

4 TRAJETÓRIA DAS OFICINAS “Se liga na Biblio”

Nesta seção, pretendemos traçar a trajetória das oficinas “Se liga na Biblio”, produzidas atualmente pelo curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Iniciado em 2010 com o nome “Drops Pedagógicos” produzido pelo Instituto de Educação (IE), pretendia promover através de palestras e encontros de curta duração (chamaremos de oficinas), e orientações para a melhoria dos métodos de ensino a partir dos mais variados assuntos (FURG, 2010).

FURG (2010) escreve que o Drops estava disponível para todos os alunos da universidade, porém a ênfase inicial era de ajudar os docentes em suas metodologias de ensino, bem como os discentes na compreensão dos conteúdos ministrados. O nome foi escolhido em homenagem a bala Drops, o intuito era de assim como a bala, as oficinas oferecidas fossem consumidas de forma rápida, tal qual comer uma bala, ou seja, que o conhecimento fosse passado de forma rápida e eficaz, para que o aluno sanasse suas dúvidas ou ampliasse seu conhecimento sobre certo assunto.

As atividades a serem desenvolvidas teriam no máximo 50 minutos, inicialmente pretendiam alcançar os professores da Instituição que desejassem uma visita nas salas de aula ou atividades de ensino. Podendo também ser feito nas semanas acadêmicas, a proposta inicial foi de realizar encontros com os discentes, como sendo um grupo de estudos e interessados em geral.

O Projeto foi coordenado inicialmente pelo professor doutor João Alberto da Silva, do Instituto de Educação, e envolvia os alunos dos cursos de Letras e Pedagogia. Havia a possibilidade de “encomendar” o Drops, os interessados poderiam solicitar a oficina com os temas específicos de acordo com as necessidades do público-alvo, preservando o formato de atividades rápidas, principalmente na área da metodologia do ensino. Em um segundo momento, houve a união dos cursos de pedagogia e biblioteconomia, assim o projeto foi ofertado pelo ICHI, em parceria com o IE. A oferta passou a ser de ambos os institutos, envolvendo alunos dos cursos de pedagogia, letras e biblioteconomia. (FURG, 2010).

Em outro momento, inspirados no Projeto Drops Pedagógico o curso de Biblioteconomia, um grupo de discentes, coordenados pela docente professora

doutora Angélica C. D. Miranda criou as oficinas “Se liga na Biblio”, em parceria com a Pró-reitora de Assuntos Estudantis-PRAE. Nas primeiras edições, desta versão, as atividades de curta duração, versavam sobre temas diversos, com o intuito de apresentar ferramentas de pesquisa e metodologia científica. Essas oficinas centraram-se na alfabetização científica, que conforme Chassot (2003, p. 93):

[...] diria que isso é fazer ciência, como elaboração de um conjunto de conhecimentos metodicamente adquirido - é descrever a natureza numa linguagem dita científica. Propiciar o entendimento ou a leitura dessa linguagem é fazer alfabetização científica.

Para esta pesquisa será feito um apanhado dos últimos 5 anos para traçar a trajetória das oficinas, sendo iniciado do ano de 2017 ao ano de 2021. Com uma pesquisa no site DIEX – Diretoria de Extensão, foi encontrado apenas um projeto relacionado ao Drops do professor João, e um projeto da professora Angélica, no ano de 2010, respectivamente projeto 20 e projeto 261, ambos de nome “Drops Pedagógico”. Sabe-se que em outra plataforma de projetos é possível que tenha mais dados, visto que houve uma mudança de plataforma nos últimos anos, entretanto a plataforma não está mais disponível.

O intuito era de que ao longo do ano fossem oferecidos cursos de curta duração, com o objetivo de desenvolver atividades relacionadas à informação para os alunos da FURG. (FURG 2021). O projeto integrou o Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante, “servindo como uma importante ferramenta de aproximação entre a instituição e a comunidade acadêmica” (FURG, 2019).

Com os dados obtidos por meio de relatórios de atividades do Sistema de Cadastros de Projetos da FURG, o SISPROJ que, de acordo com FURG (2020) é um “registro de relatórios parciais ou finais [...] além de oportunizar a coleta de dados relevantes para o mapeamento, prospecção, publicização e prestação de contas das ações desenvolvidas pela FURG.”, graças a esses dados armazenados conseguimos informações suficientes para montar o grupo de tabelas expostas mais a seguir.

Para melhor compreensão foi produzido uma linha temporal com os marcos da trajetória das oficinas:

Figura 3 - Linha do tempo



2010	Início das oficinas
2012	Mudança do coordenador das oficinas
2017	Data início das análises das oficinas 2017
2018	Análise das oficinas 2018
2019	Análise das oficinas 2019
2020	Análise das oficinas 2020
2021	Data término das análises das oficinas 2021

Fonte: a autora, 2021

Em 2010 deu-se início ao projeto, e aproximadamente em 2012 ocorreu a mudança da coordenação do projeto e início das oficinas “Se Liga na Biblio”, por ter 11 anos de duração, foi-se escolhido os últimos 5 anos para análise, a fim de obter dados mais específicos e uma melhor qualidade na coleta. De 2012 a 2017 houve uma pausa nas oficinas, no qual não é relatada a data exata desta pausa, e troca do nome e instituto responsável pelas oficinas, de “Drops” para “Se Liga na Biblio”.

4.1 Coleta de dados sobre as oficinas

A coleta foi feita a partir de documentos do SISPROJ sobre as oficinas, disponibilizados pela coordenadora do projeto Professora Angélica C. D. Miranda, com base nesses relatórios foram obtidos dados sobre o título da oficina, período de execução, a equipe executora e o número de vagas (aproximadamente).

Tabela 1 - “Oficinas Se Liga na Biblio” 2017

COORD. (A)	TÍTULO DO PROJETO	PERÍODO	EQUIPE EXECUTORA	UNIDADE ACADÊMICA	SETOR/ NÚCLEO	Nº VAGAS
Angélica C. D. Miranda	Ferramentas do Google Drive: Docs, planilhas e formulários	Início Dia: 24/08/2017 Horário: 14h Término Dia: 24/08/2017 Horário: 17h	Milenna M. Figueredo; Suélen O. Furtado; Kelly P. C. Senabio; Josiane R. Prestes.	Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI	Coordenação de Acompanhamento e Apoio Pedagógico - CAAPE	N/I
Angélica C. D. Miranda	Repositórios Institucionais, como e onde pesquisa	Início Dia: 10/08/2017 Horário: 14h Término Dia: 10/08/2017 Horário: 17H	Ingrid M. Contreira; Margareth F. Pinto; Alessandra D. dos Santos.	Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI	Coordenação de Acompanhamento e Apoio Pedagógico – CAAPE	N/I

<i>Angélica C. D. Miranda</i>	Caminhos para organização do trabalho científico	Início Dia: 10/08/2017 Horário: 14h Término Dia: 10/08/2017 Horário: 17h	Alessandra D. dos Santos; Josiane R. Prestes; Kelly P. C. Senabio.	Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI	Coordenação de Acompanhamento e Apoio Pedagógico - CAAPE	N/I
<i>Angélica C. D. Miranda</i>	Caminhos científicos para organização de trabalhos científicos	Início Dia: 13/07/2017 Horário: 14h Término Dia: 13/07/2017 Horário: 17h	Alessandra D. dos Santos; Josiane R. Prestes; Kelly P. C. Senabio.	Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI	Coordenação de Acompanhamento e Apoio Pedagógico - CAAPE	N/I
<i>Angélica C. D. Miranda</i>	Portal de periódicos eletrônicos, revistas eletrônicas e acesso aberto	Início Dia: 13/07/2017 Horário: 14h Término Dia: 13/07/2017 Horário: 17h	Dayse X. Paz; Gilmar G. de Barros; Ingrid M. Contreira.	Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI	Coordenação de Acompanhamento e Apoio Pedagógico - CAAPE	N/I

Fonte: a autora

Em 2017 tiveram 5 oficinas, em nenhuma foi citado o número de vagas ou a quantidade de pessoas alcançadas, todas foram produzidas pelo Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI, sendo coordenado pela professora Angélica C. D. Miranda. Iniciadas de 13 de julho a 24 de agosto, no período da tarde.

Em 2018 o projeto foi executado nos meses de maio a dezembro, mas não há lista das oficinas e dos ministrantes, FURG (2018, p. 1) por meio de uma ata informa a apresentação do “Projeto de Ensino. Período de execução de 15/5/2018 a 31/12/2018. 8) Oficinas ‘Se liga na Biblio’ coordenado pela professora Angélica Miranda” (FURG, 2018, p. 1). Por este motivo não haverá análise desses dados.

Tabela 2 - “Oficinas Se Liga na Biblio” 2019

COORD. (A)	TÍTULO DO PROJETO	PERÍODO	EQUIPE EXECUTORA	UNIDADE ACADÊMICA	SETOR/ NÚCLEO	Nº VAGAS
<i>Angélica C. D. Miranda</i>	Dicas para pensar o trabalho científico	Início Dia: 09/05/2019 Horário: 13:30h Término Dia: 09/05/2019 Horário: 16h	Simone M. Firme; Aline C. S. Kopf; Cristiano Amorim; Edna K. L. da Silva.	Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI	Coordenação de Acompanhamento e Apoio Pedagógico - CAAPE	20 vagas
<i>Angélica C. D. Miranda</i>	A ciência aberta e as ferramentas para construção do trabalho científico.	Início Dia: 08/05/2019 Horário: 13:30h Término Dia: 08/05/2019 Horário: 16h	Simone M. Firme; Aline C. S. Kopf; Edna K. L. da Silva.	Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHO	Coordenação de Acompanhamento e Apoio Pedagógico – CAAPE	N/I

<i>Angélica C. D. Miranda</i>	Dicas para pensar o trabalho científico	Início Dia: 09/05/2019 Horário: 13:30h Término Dia: 09/05/2019 Horário: 16h	Simone M. Firme; Aline C. S. Kopf; Cristiano Amorim.	Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI	Coordenação de Acompanhamento e Apoio Pedagógico - CAAPE	20 vagas
<i>Angélica C. D. Miranda</i>	A ciência aberta e as ferramentas para construção do trabalho científico	Início Dia: 15/05/2019 Horário: 13:30h Término Dia: 15/05/2019 Horário: 16h	Simone M. Firme; Aline C. S. Kopf; Edna K. L. da Silva.	Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI	Coordenação de Acompanhamento e Apoio Pedagógico - CAAPE	20 vagas
<i>Angélica C. D. Miranda</i>	Resiliência e motivação.	Início Dia: 23/05/2019 Horário: 13:30h Término Dia: 23/05/2019 Horário: 16h	Paula G. L. da Rosa; Cristina Lopes.	Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI	Coordenação de Acompanhamento e Apoio Pedagógico - CAAPE	20 vagas
<i>Angélica C. D. Miranda</i>	A ciência aberta e as ferramentas para construção do trabalho científico.	Início Dia: 22/05/2019 Horário: 13:30h Término Dia: 22/05/2019 Horário: 16h	Josiane R. Prestes; Edna K. L. da Silva; Maison R. Mendonça; Tatiele Moraes.	Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI	Coordenação de Acompanhamento e Apoio Pedagógico - CAAPE	20 vagas
<i>Angélica C. D. Miranda</i>	A importância de pensar o trabalho científico	Início Dia: 23/09/2019 Horário: 09h Término Dia: 23/09/2019 Horário: 12h	Simone M. Firme; Aline C. S. Kopf.	Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI	Coordenação de Acompanhamento e Apoio Pedagógico - CAAPE	25 vagas
<i>Angélica C. D. Miranda</i>	A ciência aberta e as ferramentas para construção do trabalho científico	Dia: 18/09/2019 Horário: 13:30h Término Dia: 18/09/2019 Horário: 16h	Ana Júlia Lopes; Edna K. L. da Silva; Maison R. Mendonça.	Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI	Coordenação de Acompanhamento e Apoio Pedagógico - CAAPE	15 vagas
<i>Angélica C. D. Miranda</i>	Roda de Conversa sobre Saúde Mental na Graduação	Dia: 19/09/2019 Horário: 13:30h Término Dia: 19/09/2019 Horário: 15h	Psicólogo Leonardo Leal	Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI	Coordenação de Acompanhamento e Apoio Pedagógico - CAAPE	20 vagas
<i>Angélica C. D. Miranda</i>	Divulgação científica e as redes sociais para pesquisadores	Início Dia: 06/11/2019 Horário: 09h Término Dia: 06/11/2019 Horário: 12h Campus, santa vitória do palmar	Professora Angélica C. D. Miranda	Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI	Coordenação de Acompanhamento e Apoio Pedagógico - CAAPE	15 vagas

Fonte: a autora

Em 2019 tiveram 10 oficinas, com um total de 175 vagas ofertadas ou pessoas alcançadas, todas foram produzidas pelo Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI, sendo coordenado pela professora Angélica C. D. Miranda. Iniciadas de 08 de maio a 06 de novembro, no período da manhã e tarde.

Por conta da pandemia de Covid-19 não houve oficinas no ano de 2020, essas por sua vez foram ministradas no ano de 2021, por isso não foi feita uma tabela dessas oficinas, considerando apenas o ano em que foi ministrada.

Tabela 3 - “Oficinas Se Liga na Biblio” 2021

COORD. (A)	TÍTULO DO PROJETO	PERÍODO	EQUIPE EXECUTORA	UNIDADE ACADÊMICA	SETOR/ NÚCLEO	Nº VAGAS
Angélica C. D. Miranda	Como usar o google docs para trabalhos em grupos colaborativos.	Início Dia: 30/03/2021 Horário: 18h Término Dia: 30/03/2021 Horário: 19:30h	Amanda das N. Pinto; Carla Rodrigues; Juliana A. da Silveira	Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI	Coordenação de Acompanhamento e Apoio Pedagógico - CAAPE	24 pessoas alcançadas
Angélica C. D. Miranda	Como pesquisar online: fontes de Informação	Início Dia: 28/04/2021 Horário: 17:30h Término Dia: 28/04/2021 Horário: 18:30h	Ana Júlia Lopes; Edna K. L. da Silva;	Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI	Coordenação de Acompanhamento e Apoio Pedagógico – CAAPE	1 pessoa alcançada
Angélica C. D. Miranda	Altimetria métricas alternativas para o pesquisador	Início Dia: 19/04/2021 Horário: 17:30h Término Dia: 19/04/2021 Horário: 18:30h	Kelly P. C. Senabio	Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI	Coordenação de Acompanhamento e Apoio Pedagógico - CAAPE	23 pessoas alcançadas
Angélica C. D. Miranda	Como elaborar trabalhos científicos	Início Dia: 26/04/2021 Horário: 18h Término Dia: 26/04/2021 Horário: 19h	Ana Júlia Lopes; Simone M. Firme;	Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI	Coordenação de Acompanhamento e Apoio Pedagógico - CAAPE	11 pessoas alcançadas
Angélica C. D. Miranda	Como salvar e redigir trabalhos no Microsoft Word	Início Dia: 26/04/2021 Horário: 17:30h Término Dia: 26/04/2021 Horário: 18:30h	Amanda das N. Pinto; Juliana A. da Silveira; Paola C. da Silveira	Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI	Coordenação de Acompanhamento e Apoio Pedagógico - CAAPE	10 pessoas alcançadas

Fonte: a autora

Em 2021 tiveram 5 oficinas, com um total de 69 vagas ofertadas ou pessoas alcançadas, todas foram produzidas pelo Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI, sendo coordenado pela professora Angélica C. D. Miranda. Iniciadas de 30 de março a 28 de abril, no período da tarde.

Foi feita uma média com as vagas e pessoas alcançadas nas oficinas, num total de 244 vagas/pessoas alcançadas e 14 oficinas que tenham identificado o público, conseguiu-se um resultado de cerca de 17 vagas por oficinas. De acordo com FURG [2021] há mais de 9 mil alunos da graduação presencial, 300 alunos da

educação a distância e aproximadamente 2.500 alunos da pós-graduação, tendo 61 cursos de graduação, 18 cursos de especialização, 31 cursos de mestrado, 13 cursos de doutorado e 14 cursos de residência.

O total de alunos estudantes da FURG é de 11.800, já o total de alunos que participaram das oficinas é de 244, com isso é possível calcular que por volta de 2,0678% dos alunos da FURG foram alcançados com as oficinas do projeto “Se Liga na Biblio”. Comprovando a hipótese 1 de que menos de 50% dos alunos da FURG participaram das oficinas. Todas as oficinas oferecidas envolvem produção científica e conseqüentemente a produção do TCC, assim corroborando a segunda hipótese apresentada nesta pesquisa.

Esta etapa cumpre com os objetivos A, B e C expostos no trabalho, sobre buscar informações acerca das oficinas, apurar informações quanto ao número de vagas ofertados em cada oficinas, verificar quais oficinas foram ministradas e em qual período de tempo;

4.1.1 Listagem de ministrantes de 2017 a 2021

Com base nos dados obtidos, foram encontrados 24 ministrantes, porém, foram contactados por meio de e-mail apenas 16 destes.

1. Aline C. S. Kopf;
2. Alessandra D. dos Santos;
3. Ana Júlia;
4. Angélica C. D. Miranda (professora);
5. Amanda das N. Pinto;
6. Carla Rodrigues;
7. Cristiano Amorim;
8. Cristina Lopes;
9. Dayse X. Paz;
10. Edna K. L. da Silva;
11. Gilmar G. de Barros;
12. Ingrid M. Contreira;
13. Juliana A. da Silveira;
14. Josiane R. Prestes;
15. Kelly P. C. Senabio;
16. Leonardo Leal (psicólogo);
17. Maison R. Mendonça;
18. Margareth F. Pinto;
19. Milenna M. Figueredo;
20. Paola C. da Silveira;
21. Paula G. L. da Rosa;

22. Simone M. Firme;
23. Suélen O. Furtado;
24. Tatiele Moraes.

4.1.2 Listagem de oficinas ofertadas de 2017 a 2021

1. A ciência aberta e as ferramentas para construção do trabalho científico. (ministrada 4 vezes).
2. A importância de pensar o trabalho científico.
3. Altimetria métricas alternativas para o pesquisador.
4. Caminhos científicos para organização de trabalhos científico.
5. Caminhos para organização do trabalho científico.
6. Como elaborar trabalhos científicos.
7. Como pesquisar online: fontes de Informação.
8. Como salvar e redigir trabalhos no *Microsoft Word*.
9. Como usar o *Google Docs* para trabalhos em grupos colaborativos.
10. Dicas para pensar o trabalho científico. (ministrada 2 vezes).
11. Divulgação científica e as redes sociais para pesquisadores.
12. Ferramentas do *Google Drive: Docs*, planilhas e formulários.
13. Portal de periódicos eletrônicos, revistas eletrônicas e acesso aberto.
14. Repositórios Institucionais, como e onde pesquisa.
15. Resiliência e motivação.
16. Roda de Conversa sobre Saúde Mental na Graduação.

No total tiveram 20 oficinas ministradas ao longo dos 5 anos abrangidos nesta pesquisa.

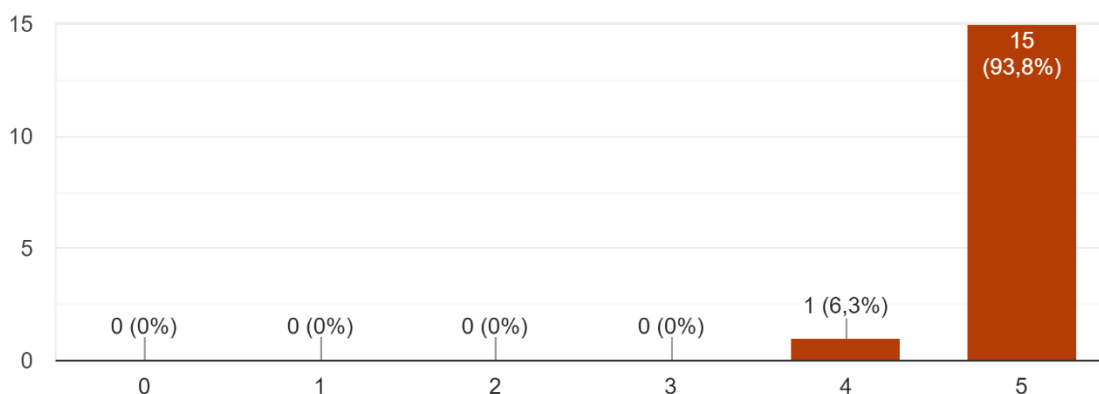
4.2 Análise das respostas do questionário

Dos 24 ministrantes, 22 eram alunos, 1 professor e 1 psicólogo (este último foi excluído da pesquisa por não ser relevante ao estudo), de 2017 a 2021. Destes tivemos 16 respondentes do questionário, dito isto, seguiremos com a análise dos resultados:

Na primeira pergunta é visto que dos 16 respondentes, 11 se enquadram na casa dos 20 (vinte) anos (dentre 20 a 29 anos), 1 tem 39 anos, 2 têm entre 40 e 46 anos e outros dois entre 50 e 55 anos. Destes 87,5% são mulheres, e com a mesma porcentagem de respondentes (87,5%) estavam cursando a graduação no momento em que atuaram como ministrantes das oficinas, sendo estes 93,3% estudantes do curso de bacharelado em biblioteconomia.

A figura 4 demonstra a respostas dos ministrantes acerca dos temas e relevância no contexto acadêmico.

Figura 4 – As oficinas tiveram um tema relevante?

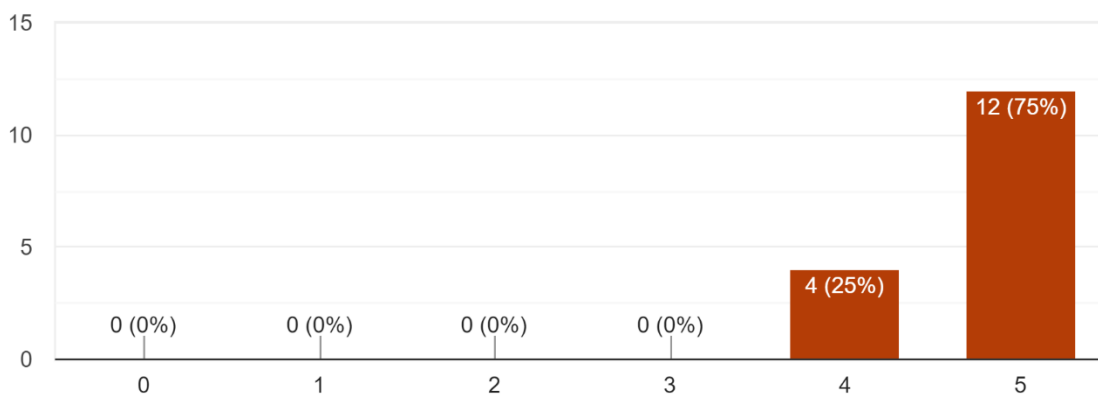


Fonte: a autora

Sobre o tema das oficinas ser relevante, 93,8% responderam com “muito relevante”, como visto na figura 4, de acordo com a listagem das oficinas ministradas, todas elas têm algum envolvimento com o TCC ou produção científica num geral.

A figura 5 ilustra as respostas da pergunta sobre a metodologia utilizada nas oficinas, se foi clara, objetiva e relevante para os alunos.

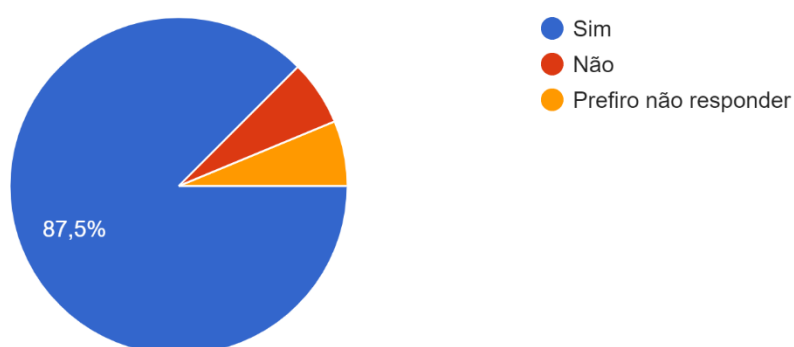
Figura 5 – Na sua opinião, a metodologia utilizada nas oficinas foi clara e relevante?



Fonte: a autora

Verifica-se na figura que 75% dos respondentes afirmaram que a metodologia utilizada nas oficinas foi clara e relevante (de acordo com a figura 5), demonstrando assim a consideração e interesse destes que produzem as oficinas. Na sequência foi perguntado sobre os alunos participantes, e se em algum momento demonstraram suas dúvidas/questionamentos.

Figura 6 – Os participantes demonstraram dúvidas?

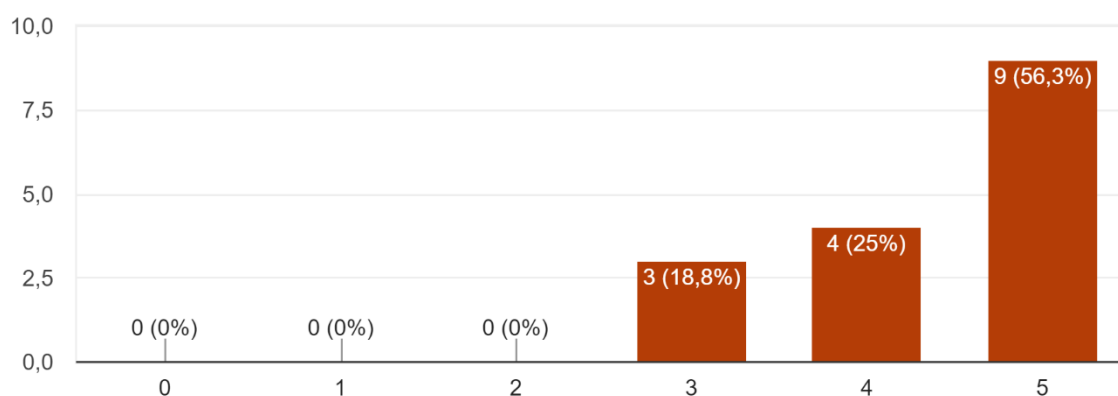


Fonte: a autora

Em uma grande maioria os participantes atuaram ativamente com perguntas, demonstrando suas dúvidas. E em todas as oficinas realizadas, os ministrantes tiveram o auxílio do material de apoio, que em sua maioria eram *slides* e imagens demonstrativas.

Os pesquisados foram perguntados sobre as participações nas oficinas, e suas considerações sobre o assunto podem ser vistas na figura 7.

Figura 7 – Como você considera sua participação nas oficinas



Fonte: a autora

Dos ministrantes 93,8% foi convidado(a) por um(a) professor(a) e apenas 6,3% foi convidado(a) por um(a) colega, e todos os respondentes consideram como as oficinas como muito relevantes no meio acadêmico. Destes 56,6% consideram como muito relevante a própria participação no projeto. As últimas 2 perguntas do questionário foram abertas e descritivas.

A pergunta “14. Na sua opinião qual a relevância do projeto ‘Se Liga na Biblio’ para o curso de Biblioteconomia?” Recolhemos 10 respostas, destas destacamos os respondentes “A”, “B”, “G” e “I”. Esta etapa cumpre com o objetivo D sobre investigar a opinião dos ministrantes, acerca das oficinas, descrito anteriormente.

De acordo com o respondente A é “Um projeto em que os alunos do curso de Biblioteconomia ministram as oficinas, contribuindo para o ensino aprendizagem do discente”, corrobora com a tese de ter uma linguagem de fácil compreensão, e apresentado por alunos que possivelmente já passaram por aqueles questionamentos. O respondente B disse que “É uma forma de dar maior visibilidade para o curso e experiência para os discentes ministrantes”, visto que estes ministrantes acabam por ter certa experiência de “sala de aula”, pelas oficinas serem consideradas como aulas particulares ou um reforço das matérias.

Corroborando com essa ideia, o respondente G observa que é “Muito relevante, visto que ocasiona aos alunos um espaço para usufruir de diversas temáticas pertinentes para o mundo da iniciação científica”, pontualmente é a parte acadêmica com maior desgaste pela quantidade de regras necessárias, sendo mal interpretado algumas vezes, ou mal desenvolvido em sala de aula. O respondente I discorre que as oficinas “Promovem o curso, colabora com a comunidade. Integra alunos de diferentes cursos. Dá uma visão mais abrangente da profissão, fora da aula e com práticas”, os ministrantes acabam por lidar com diversas situações ocasionadas dentro de uma sala de aula, oportunizadas pelas oficinas.

A pergunta “15. Deixe alguma sugestão para este projeto” foi recolhido 5 respostas, da qual destacamos os respondentes “A”, “B” e “E”. O respondente A disserta sobre:

A minha sugestão é que os cursos sejam introduzidos na Acolhida Cidadã para todos os calouros da universidade, principalmente as oficinas que ensinam o uso dos sistemas da FURG, Google Drive, Fontes de Informação e o Pensar no trabalho acadêmico

Desta forma os alunos ingressantes iniciariam as aulas tendo um pouco mais de conhecimento geral acadêmico, formulação de trabalhos, normalização entre outros. Da mesma forma o respondente B relata sobre a importância de “Trazer colegas para as palestras, mas fechar o período de oficinas com uma autoridade nos temas propostos”, para mostrar a todos os alunos - sejam eles participantes ou

ministrantes - sobre outras vertentes do tema, e/ou metodologias emergentes. De acordo com o respondente E:

Sei que demanda tempo pra montar o conteúdo, mas acredito que poderia ter com mais frequência. Tem tanto assunto novo na área, sei que nós alunos talvez não tenhamos domínio sobre o tema, mas quem sabe oportunizando apresentar de outra maneira, com outro tipo de fala, seja mais fácil para o aluno entender

Reforçando a enunciação de trazer uma autoridade sobre o assunto a fim de expor as facetas de seu estudo sobre determinado tema, além de novos métodos de apresentação, como vídeos explicativos, videochamada, palestrar e até mesmo *workshop*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo resgata uma parte da trajetória das Oficinas “Se Liga na Biblio”, iniciadas no ano de 2010, a troca de coordenação do projeto, e os alunos envolvidos. Os objetivos propostos foram desenvolvidos e cumpridos, nos procedimentos metodológicos e na análise de dados. As oficinas além de divulgar o curso de biblioteconomia, reitera como auxílio aos participantes, reforçando ideias anteriormente passados em aula.

Demonstrando a importância e relevância das oficinas no meio acadêmico, por ser uma contribuição aos alunos para que os envolvidos cheguem em um mesmo objetivo. Preocupando-se com a adequação do passo-a-passo por fazer parte de um “processo e produto” que compõe uma relação do processo educativo, influenciando a qualidade dos estudos. E em todas as oficinas realizadas, os ministrantes tiveram o auxílio de material de apoio, que em sua maioria eram *slides* e imagens demonstrativas, como um tutorial a fim de guiar as oficinas. Em virtude dos fatos mencionados podemos dizer que a dúvida da autora foi sanada sobre como os discentes que se envolvem como ministrantes veem a importância das oficinas.

A maioria das respostas demonstra que os ministrantes gostariam que as oficinas continuassem de forma mais seguida, e uma sugestão dada é que as oficinas sejam introduzidas na Acolhida Cidadã para os calouros, além de no fechamento ser acompanhado por uma autoridade sobre o tema proposto. Com base nos resultados obtidos, conseguimos verificar que, por enquanto, não há vagas suficientes para suprir as necessidades e abranger todos os alunos da universidade. Para isso seria necessário um número maior de oficinas, ministrantes e duração, visto que os participantes comumente atuam com perguntas, tirando suas dúvidas e demonstrando interesse.

Concluimos que as oficinas desempenham um importante aporte para a comunidade universitária, por ser uma forma de estudo e aprendizado em conjunto, tendo uma troca de experiências, com uma linguagem de fácil compreensão. Por esse motivo as oficinas fazem parte do processo que compõe uma relação educacional, essas influenciam diretamente a qualidade dos estudos, facilitando o aprendizado e a comunicação. A falta do ensino digital, dentro e fora das escolas, tende a trazer o afastamento e defasagem na aprendizagem, isso significa que com a falta do ensino de como utilizar as mídias e as ferramentas digitais as pessoas

acabam por não estarem familiarizadas com o digital, perdem mais tempo para adquirir novos conhecimentos e/ou habilidades.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. Brasília, DF: Editora Brasiliense, 1981.

ANALFABETISMO: entenda o que é e os principais tipos existentes no Brasil! 28 abr. 2021. **Blog do Stoodi**. Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/geografia/analfabetismo/>. Acesso em: 26 jul. 2021.

ANDRADE, M. L. F. de; MASSABNI, V. G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências. **Ciência e Educação**, v. 17, n. 4, p. 835-854, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/vYTLzSk4LJFt9gvDQqztQvw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 nov. 2021.

AZEVEDO, K. R.; OGÉCIME, M. O papel do bibliotecário como mediador da informação na busca pelo letramento informacional. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, p.1-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8654473>. Acesso em: 24 jul. 2021.

BORGES, G. L. A. **Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: fundamentos, história e realidade em sala de aula. Unesp/UNIVESP -1a edição, 2012. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/47357>. Acesso em: 30 nov. 2021.

CANDAU, V. M.; ZENAIDE, M. N. T. **Oficinas**: Aprendendo e ensinando direitos Humanos. João Pessoa: Programa Nacional de Direitos Humanos/Secretaria da Segurança Pública do Estado da Paraíba/Conselho Estadual da Defesa dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1999.

CARDOSO, R. C. et al. As oficinas educativas enquanto metodologia educacional. **Anais IV CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35945>. Acesso em: 24 ago. 2021.

CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?** 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. 230p. Resumo e adaptação do original. Disponível em: <https://www.nelsonreyes.com.br/A.F.Chalmers - O que e ciencia afinal.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2021.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**. n. 22, p. 89-100, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782003000100009>. Acesso em: 07 ago. 2021.

_____. Ciência e humanismo. **Acta Scientiae**, v. 6, n. 2, p. 07–18, 2004. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/170>. Acesso em: 28 ago. 2021.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac São Paulo, 2003.

CORCIONE, D. Fazendo oficina. **Caderno de Textos-Versus Brasil**, p. 20-22, 2007. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/versus_brasil_vivencias_estagios.pdf#page=21 Acesso em: 24 ago. 2021.

CRESWELL, John. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p. ISBN 978-85-363-2300-8. Disponível em:
https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/4226272/mod_resource/content/2/Creswell-parte%201.pdf. Acesso em: 17 jul. 2021.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. São Paulo: Futura, 1998. Disponível em:
<https://ppgic.files.wordpress.com/2018/07/davenport-t-h-2002.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2021.

FONTELLES, M. J. *et al.* **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. Revista para Medicina, Pará, 28 ago. 2009. Disponível em:
https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf. Acesso em: 17 jul. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1987, p. 129.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008. 175 p. Disponível em:
<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2021.

MAIA, R. T. A importância da disciplina de metodologia científica no desenvolvimento de produções acadêmicas de qualidade no nível superior. **Revista Urutáguia**: revista acadêmica multidisciplinar. n.14, 2008. Disponível em:
<http://www.urutagua.uem.br/014/14maia.htm>. Acesso em: 28 jul. 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

MIRANDA, A. C. D.; FIRME, S. M. O curso de bacharel em biblioteconomia da FURG e sua articulação com a extensão universitária. *in*: RODRIGUES, M. C. **Bacharelado em biblioteconomia-FURG: trajetórias de ensino, pesquisa e extensão, 1975-2015**. Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2018. Disponível em:
<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/7832/BIBLIOTODO.pdf?sequence=1>. Acesso em: 29 jul. 2021.

MUNIZ, C. **Home office na pandemia pode levar profissionais à exaustão**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2020. Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/sobretudo/carreiras/2020/04/home-office-na-pandemiapode-levar-profissionais-a-exaustao.shtml>. Acesso em: 25 ago. 2021.

OLIVEIRA, M. B. M.; BORGES, E. V.; LIMA, T. B. Inclusão digital e as políticas públicas: qual o papel da escola e do professor? **Revista Transdisciplinar de**

Letras, Educação e Cultura da UNIGRAN - a Inter Letras, v. 9, n. 32, p. 1–18, 2020. Disponível em: https://www.unigran.br/dourados/interletras/ed_anteriores/n32/conteudo/artigos/10.pdf?v=2. Acesso em: 26 jul. 2021.

ORGANIZAÇÃO. *in*: DICIO: dicionário de português online. ©2009. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/organizacao/>. Acesso em: 23 ago. 2021.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants part 1. **On the horizon**, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001. 30 nov. 2021. Disponível em: <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2021.

SALCEDO, D. A.; SILVA, J. R. P. A disseminação da informação: o papel do bibliotecário-mediador. **Revista ACB**, v. 22, n. 1, p. 23–30, 2017. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1274>. Acesso em: 24 jul. 2021.

SEGATA, J. A colonização digital do isolamento. **Cadernos de Campo (São Paulo - 1991)**, v. 29, n. 1, p. 163–171, 23 jun. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/171297>. Acesso em: 26 jul. 2021.

SILVA, A. M.; RIBEIRO, F. **Das “Ciências” documentais a Ciência da Informação**: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Afrontamento, 2002.

SILVA, E. B. F.; SAMPAIO, D. A. O boom informacional: a tecnologia e a gênese da ciência da informação. **Bibliocanto**, v. 3, n. 2, p. 3–16, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/12349>. Acesso em: 19 ago. 2020.

SILVA, J. M. da; LINS, A. E. Letramento científico no ensino de Biologia e Ciências: percepção de professores da rede pública de ensino. **Diversitas Journal**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 3535–3552, 2021. Disponível em: https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1877. Acesso em: 30 nov. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - FURG (Rio Grande - RS). **Ação**: ensino (relação de projetos). 2021. Disponível em: <https://docplayer.com.br/215339805-Universidade-federal-do-rio-grande-furg-pro-reitoria-de-graduacao-diretoria-pedagogica.html>. Acesso em: 26 ago. 2021

_____. **Ata 05/2018**: reunião ordinária. 2018. Disponível em: <https://ichi.furg.br/images/stories/atas/2018/ATA-05-2018.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2021

_____. DIEX – Diretoria de Extensão. **Projetos 2010**. 2015. Disponível em: <https://diex.furg.br/44-a%C3%A7%C3%B5es-de-extens%C3%A3o/89-projetos-2010.html>. Acesso em: 03 dez. 2021.

_____. **Instituto de educação lança projeto de extensão drops pedagógico**. 2010. Disponível em: <https://www.furg.br/en/noticias/noticias-arquivo/furg-15095>. Acesso em: 26 ago. 2021.

_____. **Oficinas Se Liga na Biblio.** 2021. Disponível em: <https://biblioteconomia.furg.br/445-oficina-se-liga-na-biblio-2>. Acesso em: 03 dez. 2021.

_____. **Pró-reitorias divulgam instrução normativa sobre atualização do Sisproj.** 2020. Disponível em: <https://www.furg.br/avisos/pro-reitorias-divulgam-instrucao-normativa-sobre-atualizacao-do-sisproj>. Acesso em: 03 dez. 2021.

_____. **Sobre a FURG.** [2021]. Disponível em: <https://www.furg.br/perguntas-frequentes/perguntas-frequentes-sobre-a-furg>. Acesso em: 09 dez. 2021

ZANCANARO, A. *et al.* Inclusão digital: Um estudo preliminar sobre conceitos, dimensões, e implicações na sociedade. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE COMPUTAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS (ENCOMPIF), 8. , 2021, Evento Online. **Anais** [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 1-4. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/encompif/article/view/15941>. Acesso em: 30 nov. 2021.

Apêndice A: Opinião dos ministrantes sobre as oficinas "Se Liga na Biblio - 2017 a 2021"

Olá,

Sou Amanda das Neves Pinto, estou no último semestre do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da FURG.

Solicito seu apoio para responder ao presente instrumento de pesquisa. Informo que não há identificação dos respondentes.

Ao responder, você concorda em fazer parte do estudo.

Agradeço por sua atenção e apoio.

1. Idade

Resposta curta

2. Gênero

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não responder

3. No momento em que atuou como ministrante das Oficinas, você estava:

- Graduação
- Tecnólogo
- Mestrado
- Doutorado
- Prefiro não responder

4. Especifique de qual curso:

Resposta curta

Ministrantes

5. Assinale o ano que participou do "Projeto Oficinas Se Liga na Biblio":

- 2017 Como ministrante
- 2018 Como ministrante
- 2019 Como ministrante
- 2020 Como ministrante
- 2021 Como ministrante

6. De 0 a 5 (sendo 0 nada relevante e 5 muito relevante), sinalize a opção mais condizente com sua opinião

7. As oficinas tiveram um tema relevante?

Nada relevante ○○○○○ Muito relevante

8. Na sua opinião, a metodologia utilizada nas oficinas foi clara e relevante?

Nada relevante ○○○○○ Muito relevante

9. Os participantes demonstraram dúvidas?

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

10. As oficinas que você ministrou tinham materiais de apoio?

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

Em relação a sua atuação como ministrante

11. De que forma você atuou como ministrante:

- Você foi convidado(a) pelo professor(a)
- Você foi convidado(a) por um(a) colega
- Buscou o grupo para colaborar
- Prefiro não responder

12. Em uma escala de 0 como nada relevante e 5 como muito relevante você considera sua participação no Projeto Se Liga na Biblio:

Nada relevante ○○○○○ Muito relevante

13. O que significa as oficinas no meio acadêmico?

Nada relevante ○○○○○ Muito relevante

14. Na sua opinião qual a relevância do projeto "Se Liga na Biblio" para o curso de Biblioteconomia?

Texto longo

15. Deixe alguma sugestão para este projeto

Texto longo